

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, AUDITORIA E PERÍCIA AMBIENTAL.**

**PARQUES AMBIENTAIS EM ANÁPOLIS/GO - ESTUDO DE CASO DO
PARQUE AMBIENTAL IPIRANGA**

**JÉSSYCA LORRANE MARQUES DE SOUSA
ROBERTA ALVES FERREIRA DE ARAÚJO MARTINS**

ANÁPOLIS
2015

**JÉSSYCA LORRANE MARQUES DE SOUSA
ROBERTA ALVES FERREIRA DE ARAÚJO MARTINS**

**PARQUES AMBIENTAIS EM ANÁPOLIS/GO - ESTUDO DE CASO DO
PARQUE AMBIENTAL IPIRANGA**

Artigo apresentado à Coordenação da
Faculdade Católica de Anápolis para
obtenção do título de Especialista em Gestão,
Auditoria e Perícia Ambiental da Prof^a. Juliana
Rodrigues

ANÁPOLIS
2015

**JÉSSYCA LORRANE MARQUES DE SOUSA
ROBERTA ALVES FERREIRA DE ARAÚJO MARTINS**

**PARQUES AMBIENTAIS EM ANÁPOLIS/GO - ESTUDO DE CASO DO
PARQUE AMBIENTAL IPIRANGA**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 15 de Junho de 2013.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Juliana Rodrigues
Orientadora

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Profa. Ma. Adriana Sousa do Nascimento

PARQUES AMBIENTAIS EM ANÁPOLIS/GO - ESTUDO DE CASO DO PARQUE AMBIENTAL IPIRANGA

Jéssyca Lorrane Marques de Sousa¹
Roberta Alves Ferreira de A. Martins¹
Juliana Rodrigues²

RESUMO: A atual necessidade em se pensar nas questões ambientais de forma a integrar a área urbana e ambiental, que antes eram tratadas isoladamente, nos leva a entender os problemas da sociedade urbana, buscando alternativas e estratégias como os parques ambientais urbanos. O Parque Ambiental Ipiranga de Anápolis tem sido de suma importância para a cidade, pois têm beneficiado os moradores com formas diversificadas de lazer, ambientes agradáveis para melhor qualidade de vida e para a prática de atividades físicas. Foi demonstrada através dos questionários aplicados, a importância do Parque Ambiental Ipiranga para a população do município de Anápolis e os seus possíveis impactos, descrevendo os malefícios e os benefícios em determinadas situações. Foram utilizados métodos como: pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista com perguntas abertas e fechadas, realizadas com os moradores vizinhos e o público que desfruta do local.

Palavras chave: Sociedade. Área Urbana. Parque Ambiental. Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado e desordenado das cidades brasileiras vem causando uma degradação ao meio ambiente, a falta de informação e uso inadequado do manejo do solo, das redes fluviais e da fauna e da flora são os maiores responsáveis pela deterioração desses recursos.

¹Graduadas em Tecnologia em Gestão Ambiental
jessyca_lorrane2006@hotmail.com e robertaafamartins@gmail.com

²Bióloga, Mestre em Ecologia e Evolução
rodriguesbiologa@hotmail.com

Nos séculos passados as questões ligadas ao ambiente urbano do crescimento urbano, não englobava as questões da preservação ambiental e da qualidade de vida. As áreas verdes eram voltadas para uma imagem mais bonita da cidade e para o lazer. A partir da década de 80 as questões ambientais foram direcionadas com maior apoio na política brasileira, com isso, surgiu à necessidade em tratar o espaço urbano como um espaço em constante transformação, integrando os problemas ambientais e a qualidade de vida dos habitantes.

A nova realidade urbana, com novos valores, padrões de consumo e de comportamento familiar e social, demanda uma reflexão principalmente sobre o papel das áreas livres e de áreas verdes e na estrutura urbana, que, devem servir para dar suporte a uma qualidade de vida adequada para os seus moradores. Como afirma GUZZO (2006) às áreas verdes urbanas melhoram o meio ambiente excessivamente impactado das cidades e proporcionam benefícios para os habitantes da mesma.

A preocupação com a melhoria da qualidade de vida ocupa cada vez mais a atenção das autoridades das cidades e está intrinsecamente vinculada à questão ambiental. A questão das áreas verdes urbanas possui sua importância no sentido de valorizar seu papel funcional no metabolismo da cidade. “Atualmente as intervenções antrópicas no meio ambiente natural estão sendo vistas como a maneira de se preservar e manter, reconstruindo e transformando, de maneira a reencontrar o equilíbrio entre a natureza e o ambiente urbano”. (FEIBER, 2004).

A importância de áreas verdes nas cidades tem como desempenhar um papel de ser uma área agradável que venha trazer benefícios à população, possibilitando uma relação mais próxima com a natureza, sendo assim, o Parque Ambiental Ipiranga tornou-se a ser exemplo e um incentivo aos cuidados com o meio ambiente, criando em toda população uma nova conscientização da importância de preservar.

O Parque Ambiental Ipiranga está localizado no bairro Jundiá na região Anápolis/ Goiás. A execução da obra foi apresentada por características que tendem a apreciar os espaços verdes e proporcionar a preservação ambiental, aproveitando inclusive o espaço de um antigo viveiro, que acabou se transformando em área verde de lazer para a comunidade.

Este artigo demonstra e comprova a importância dos parques ambientais dentro do Município de Anápolis e seus impactos, tendo como público alvo

moradores da cidade, destacando suas opiniões sobre a melhoria da qualidade de vida. Aponta os impactos positivos visuais e auditivos que beneficiam na saúde mental de pessoas que vivem em um contexto de vida sobrecarregado e desgastante, trazendo paz, tranquilidade e renovo.

OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivos descrever os benefícios que o parque impacta para a saúde humana; apontar os impactos positivos visuais e auditivos (qualidade cênica); demonstrar os benefícios que o parque traz à população, relatar a satisfação das pessoas por terem mais uma opção de lazer em sua cidade e apontar os impactos causados no meio ambiente na construção do parque Ipiranga.

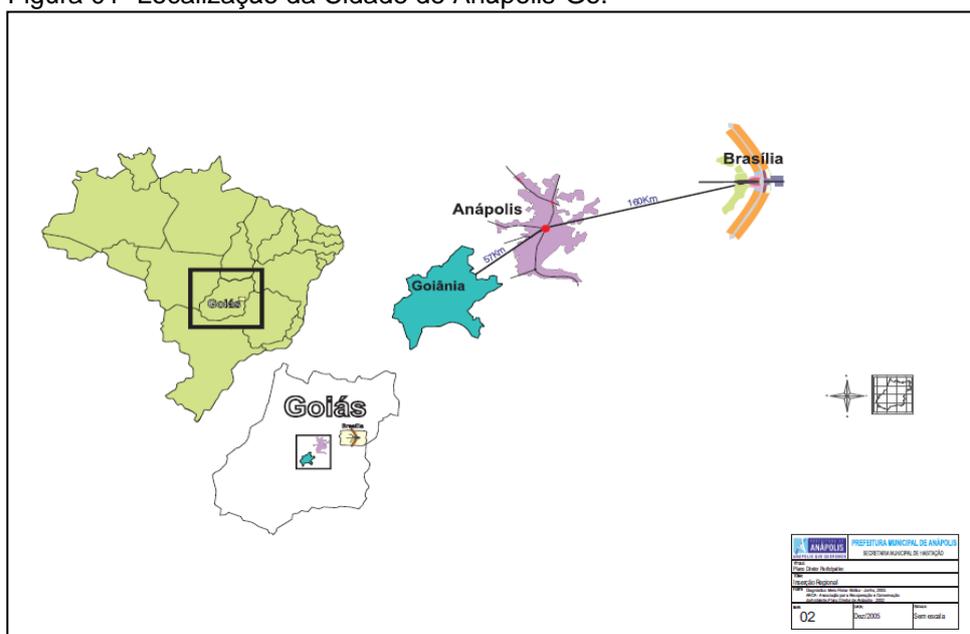
1. DESENVOLVIMENTO

1.1 ÁREA DE ESTUDO

O município de Anápolis está localizado entre as coordenadas geográficas de 16°19'31"S e 48°58'3" W (Figura 01). Com 1.000 m de altitude, temperatura anual média de 22,3°C e uma precipitação anual média de 1.610 mm.

Com altitudes entre 800 e 1160 metros acima do nível do mar. O município apresenta uma área total de 918 Km². A classificação climática do local, segundo Köppen, é AW, e apresenta como características mesoclimáticas o regime pluviométrico tropical semi-úmido com estação seca bem definida e regime térmico quente (NIMER, 1979).

Figura 01- Localização da Cidade de Anápolis-Go.



Fonte: Plano Diretor da Cidade de Anápolis/GO (2005).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), situam-se estrategicamente no cruzamento de dois eixos rodoviários importantes, a BR-153, de sentido norte/sul e a BR- 060, de sentido Leste/Oeste, e no ponto de integração futura da Ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica. Situa-se a aproximadamente a 54 km de distância da capital goiana, Goiânia.

Em 2009, segundo o site do IBGE, a população de Anápolis estava estimada em 335.960 habitantes. Este fato demonstra um crescimento acelerado na área urbana, por este, dentre outros motivos, o planejamento ambiental no ambiente urbano, torna-se imprescindível para um crescimento ordenado das cidades e a concretização do desenvolvimento sustentável.

O Parque Ambiental Ipiranga (figura 2) fica localizado no Bairro Jundiáí, na região central de Anápolis, Tendo como principal via de acesso à Avenida Pinheiro Chagas no bairro Jundiáí. Situa-se nas coordenadas geográficas: -16°20'11.36", -48° 56' 28.53". Possui uma área de aproximadamente 45 mil m², tendo como atração: dois lagos, bem estar contemplativo (figura 3), parque infantil (figura 4), pista de caminhada e ciclismo (figura 5), espaço para educação ambiental, área de convivência, jardim árabe, teatro de arena, ponte (figura 6), estacionamento, mirante e local para prática de ginástica para a terceira idade.

Figura 2 – Imagem de Satélite do Parque Ipiranga, Anápolis-GO.



Fonte: Google Maps 2013

Figura 3- Área Verde e espelho d'água



Fonte: Alves e Marques/2013

Figura 4- Playground do Parque Ipiranga,



Fonte: Alves e Marques/2013

Figura 5 - Pista de Ciclismo e Caminhada



Fonte: Ambiente Vrsa

Figura 6- Ponte Suspensa



Fonte: Alves e Marques/2013

1.1.1. OBTENÇÃO DE DADOS

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através de artigos, revistas especializadas, livros, publicações, teses, dissertações e monografias, buscando os principais autores, e publicações necessários no auxílio para a elaboração da pesquisa até a conclusão do estudo. Foram indicados elementos a serem considerados para a realização do estudo *in locu*, através de questionários, análises no local e registros fotográficos. “A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2005).

1.1.2. ENTREVISTAS

Foram aplicados 50 questionários (Apêndice A) foi constituído por 14 questões fechadas. Segundo GIL(1991) perguntas fechadas é aquelas para as quais as respostas são possíveis de antemão. A aplicação do questionário foi realizada durante o período noturno com os frequentadores do Parque Ipiranga, no mês de Março e Abril de 2013. Há casos em que foram previstas respostas “sim” e “não”, e outros casos que as perguntas admitiram número relativamente grande de respostas possíveis (múltipla escolha).

O questionário abordou temas como: a importância do meio ambiente para a população, influência da população nos danos ambientais, importância dos parques ambientais no meio urbano e exclusão social. O questionário possibilitou conhecer o nível de relação existente entre a sociedade e o meio ambiente. Quanto ao número de questões, variou de acordo com o que foi suficiente para atender às necessidades da pesquisa.

Foram aplicados 50 formulários conforme o modelo em apêndice, preenchidos pelos próprios entrevistados durante a pesquisa. As pessoas foram abordadas durante suas atividades de lazer no parque, respeitando a vontade e disponibilidade de cada uma, ou até agendando horários que melhor se enquadrem.

1.1.3. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados realizada através de análises estatísticas e interpretação de forma descritiva e quantitativa, demonstradas através de gráficos feitos no programa *Microsoft Office Excel 2007*.

Para a análise qualitativa foram estabelecidas as categorias, conforme a composição do questionário. Segundo Laville e Dionne (1999), as categorias devem condizer com os conteúdos analisados englobando o máximo de conteúdo.

1.1.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídas pessoas que desenvolvem atividades de esporte e de lazer no Parque Ambiental Ipiranga de Anápolis, tanto do sexo masculino quanto feminino, com perfeita sanidade mental, e que concordassem de espontânea vontade em participar da pesquisa.

1.1.5. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os excluídos foram todos aqueles que não se enquadravam nos critérios de inclusão acima estabelecidos.

1.1.6. RISCOS E BENEFÍCIOS

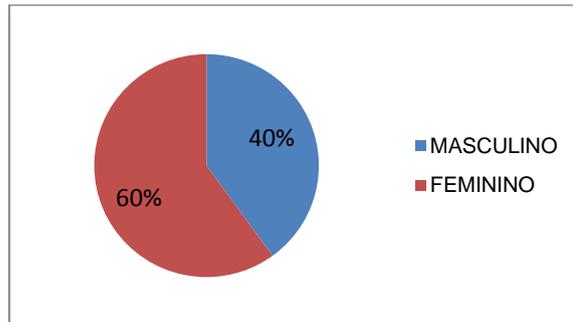
Não houve riscos ou prejuízos para a integridade física ou moral dos entrevistados, porém se possíveis riscos emocionais ou de qualquer natureza ocorressem durante a entrevista, estes receberiam o apoio dos pesquisadores.

Quanto aos benefícios, foram demonstrados apresentando a sua grande importância para educação e para o conhecimento das pessoas à cerca do meio em que vivem, bem como para toda a população de Anápolis, através da sistematização do conhecimento adquirido por esta pesquisa. Essas informações poderão ajudar a estabelecer novas formas de ensino e sensibilizar a colaboração de profissionais através do apontamento das dificuldades em contribuir para uma integração mais diversificada na cidade.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico abaixo mostra o resultado geral dos entrevistados no Parque Ambiental Ipiranga de Anápolis, levando em consideração a porcentagem do número total.

Gráfico 1- Demonstrativo à cerca da quantidade de entrevistados.



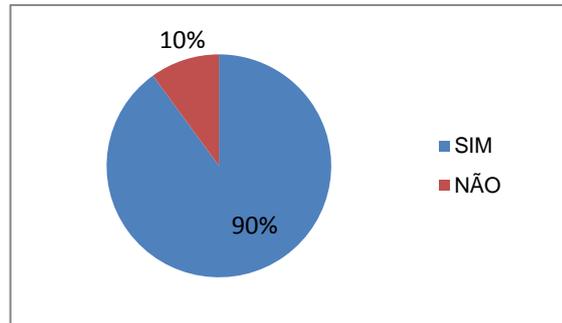
Fonte: Alves e Marques/2013

A maioria era do sexo feminino, correspondendo a (30 mulheres) uma média percentual de 60% (gráfico 1). Dentre este percentual, 20 mulheres, média percentual de (40%) do total, se encontravam na faixa etária entre 25 e 49 anos. Portanto, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), a cidade de Anápolis tem aproximadamente 67.500 mulheres entre 25 e 49 anos, totalizando uma média percentual de 20% de toda a população da cidade. Grande parte das mulheres tem um cuidado maior com a saúde do que os próprios homens e a própria rotina do dia a dia que a elas são atribuídas em cuidar e passear com os filhos, as motivam a se deslocar a esses espaços, vindo reforçar esses ambientes como áreas de recreação, convivência e até mesmo de descanso.

As questões um e dois do questionário, buscaram compreender o tipo de conhecimento e conscientização da população Anapolina sobre: o interesse pessoal por questões ambientais e se no cotidiano admitiam causar algum tipo de dano à natureza.

Quando questionados sobre o interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente, foram constatados que 90% dos entrevistados têm interesse por estes assuntos e 10% não têm interesse por achar desnecessária a atual preocupação. (Gráfico 2).

Gráfico 2- Opinião dos entrevistados quanto ao seu interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente.



Fonte: Alves e Marques/2013

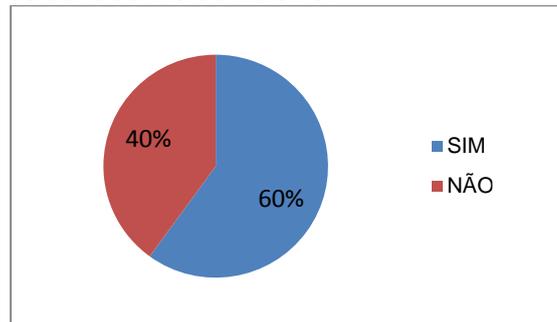
No Brasil, pode-se observar que a maioria da população instala-senas cidades, principalmente nas grandes, e, assim, se acostumam com os imensos impactos que vêm diariamente, como ruas, rios e ar poluídos, e passam a acreditar que os problemas ambientais causados pela lavoura e pecuária, entre outras atividades rurais, são mais sérios e determinantes para a atual situação ambiental.

Óbvio que estes também provocam danos ao meio em que vivem, e não é intenção do presente trabalho isentar o meio rural de sua contribuição para degradação do meio ambiente, mas sim, demonstrar a consciência e conhecimento das pessoas em relação a este assunto.

Sendo assim, foi de suma importância o questionamento com a população frequentadora do Parque Ambiental Ipiranga, sobre a consciência que se tem diante da situação ambiental, perguntando qual a sua contribuição em tal processo degradativo.

No Quesito se eles causam danos ao meio ambiente, 60% disseram sim, que causam danos ao meio ambiente de forma direta e indireta e 40% disseram que não causam, pois, agem corretamente acondicionando os resíduos de maneira adequada e economizando ao máximo produto cujas fontes são extraídas do meio ambiente. (Gráfico 3).

Gráfico 3- Respostas dos entrevistados se causam algum tipo de dano ao meio ambiente.

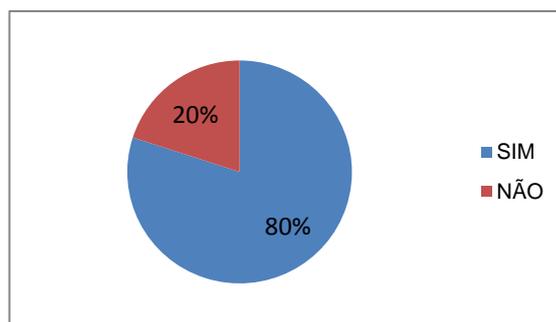


Fonte: Alves e Marques/ 2013.

As áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida urbana. SITTE (1992) destaca a importância dos espaços livres na grande massa de edifícios, pois são essenciais para a saúde, mas não muito menos importantes para o êxtase do espírito, que encontra repouso nessas paisagens naturais espalhadas no meio da cidade.

De acordo com os dados apurados a população considera a importância de se ter na cidade um parque ambiental. Com isso, 80% dos entrevistados disseram que o parque traz benefícios para a população por conta do ambiente agradável de lazer e 20 % disseram que não faz muita diferença, pois não são tão ambientais como dizem (gráfico 4).

Gráfico 4 – Opinião dos entrevistados se os parques ambientais trazem ou não benefícios.



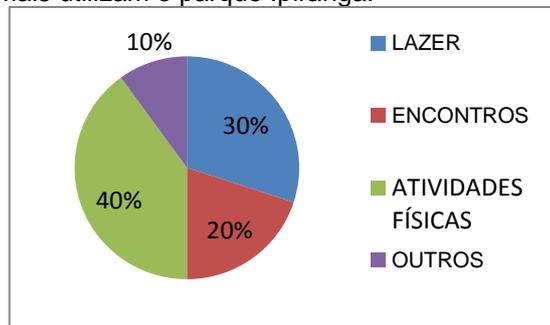
Fonte: Alves e Marques/2013

Para CARNEIRO E MESQUITA (2000) os parques urbanos são definidos como: espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior a uma quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural, vegetação,

topografia, elemento aquático, como também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e sociais.

Sobre as finalidades do parque, 40% dos entrevistados usam o parque para fazer algum tipo de atividade física, como: caminhada, ciclismo, musculação e corrida. 30% usam para o lazer: ler livros, ouvir música, para meditação ou levar os filhos para brincar. 20% vão ao parque para encontros amorosos ou sociais. E 10% disseram que vão ao parque para outros tipos de atividades (Gráfico 5).

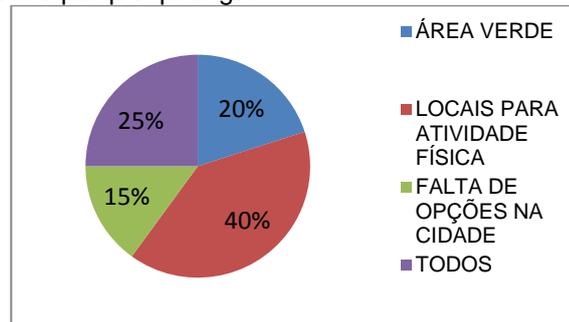
Gráfico 5 – Finalidades nas quais as pessoas Mais utilizam o parque Ipiranga.



Fonte: Alves e Marques/2013

O Parque Ambiental de acordo com a opinião pública tem muitos atrativos que fazem dele um dos ambientes mais agradáveis da cidade. Cerca de 40% disseram que o que lhe atraem é o espaço agradável e amplo que o parque oferece para fazer atividade física, 20% falaram que é a área verde, pois, proporciona um contato com a natureza que geralmente em centros urbanos não existem, fazendo com que esses locais sejam muito procurados por pessoas com alto índice de estresse e 15% disse que pela falta de opção de lazer na cidade vão ao parque para distrair um pouco, saindo da rotina. E 25% dos entrevistados disseram que vão ao parque porque em um conjunto de todos os atrativos fica tudo muito bom (gráfico 6).

Gráfico 6 – Benefícios que as pessoas encontram ao frequentarem o parque Ipiranga.

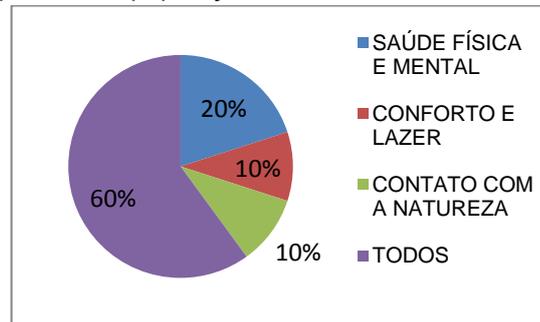


Fonte: Alves e Marques/2013

Grandes são os benefícios dos parques ambientais nos centros urbanos, pois, trazem uma característica inovadora para quem está acostumado apenas com prédios e shoppings. Vale ressaltar que os parques ambientais não são beneficiários apenas para fins ecológicos, mas principalmente para fins sociais. São eles: Melhoria na qualidade do ar, devido aos lagos e árvores que existem no local; lazer em sua totalidade; integração social; valorização do homem com a natureza; e para fins culturais.

A questão abordou os benefícios que o parque traz a população e dentre os entrevistados, 60% relataram que o parque ambiental realmente beneficia muito a população de Anápolis (gráfico 7), proporcionando-os um ambiente muito agradável de forma geral. Cerca de 20% disseram que em muito são beneficiados para uma melhoria na saúde mental e também por conta das áreas amplas para a prática de atividades físicas, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida. Já outros 10% disseram que o conforto que o local apresenta às pessoas que vão ao parque, beneficia ainda mais para momentos bons de lazer ao lado da família e dos amigos. E os 10% restantes, disseram que hoje é imprescindível o contato de pessoas com a natureza mesmo sendo em uma área bem reduzida, pois beneficia tanto para o conforto e lazer quanto para a saúde física e mental.

Gráfico 7 – Benefícios que o parque Ipiranga proporciona à população.



Fonte: Alves e Marques/2013

LORENZI (1992) traz uma contribuição interessante com relação às áreas verdes e à saúde em seus aspectos psicológicos, considerando que:

Um dos efeitos benéficos mais importantes da vegetação em ambientes urbanos, diz respeito à Opinião dos entrevistados se os parques ambientais trazem ou não algum tipo de benefício para a população satisfação psicológica do ser humano. Caminhar sob árvores, [...] e entre flores, satisfaz o desejo, muitas vezes inconsciente, do contato com o verde e do elo com natureza.

O parque Ipiranga tem algumas funções: sociais, educativas, áreas de lazer, recreação, oportunidades de encontros, contato com os elementos da natureza e educação ambiental, dando uma maior qualidade de vida à população.

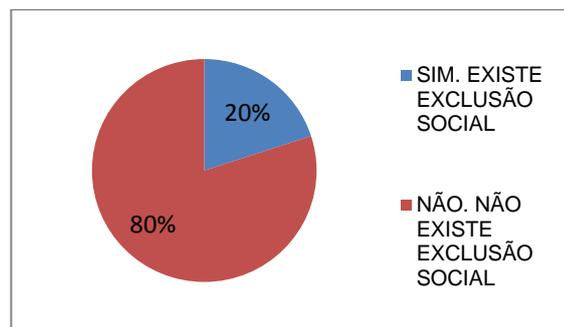
No gráfico oito a questão abordou um tema muito polêmico que é a exclusão social. Esse processo acontece principalmente nas grandes cidades, que produz um cenário desigual, passa a ser traduzido como processos de privação coletiva que inclui a pobreza, discriminação, para os cientistas brasileiros que começam a utilizar o termo a partir da segunda metade da década de 1980, ele também representa formas de iniquidades e desigualdades sociais (WANDERLEY, 2001).

O ambiente urbano infelizmente não é igual para todos. Alguns discursos ambientais urbanos escondem processos sociais geradores de desigualdades. Desse modo.

A desigualdade social das cidades brasileiras tem, portanto suas causas nas formas com que se organizou nossa sociedade, na maneira com que se construiu um Estado patrimonialista em que se confundem o interesse público e o privado, nas dinâmicas de exploração do trabalho impostas pelas elites dominantes desde a colônia e, principalmente, no controle absoluto dessas elites sobre o processo de acesso à terra, tanto rural quanto urbana. (BRASIL, 2009, p.11).

De acordo com os dados demonstrados (gráfico 8), foi possível constatar que 80% da população entrevistada no parque ambiental Ipiranga de Anápolis/GO, tem plena consciência de que devido à localização do parque ser, em um dos bairros mais nobres do município, algumas classes sociais da sociedade Anapolina é excluída, não desfrutando do local tanto em questões culturais, sociais e econômicas, quanto nas atividades de lazer.

Gráfico 8- Resultado à cerca da exclusão social por causa da localização do parque em bairro nobre.



Fonte: Alves e Marque/2013

Para que isso se materialize, os parques urbanos devem estar em locais de fácil acesso para que abranja toda população de Anápolis. Portanto, é necessário que haja outros parques que possibilitem não apenas a escolha entre vários, mas que se possa usufruir o lazer numa distância acessível a partir do local em que se reside.

2.1 IMPACTOS GERADOS NO PERÍODO CHUVOSO

A ausência do planejamento urbano na grande maioria das cidades brasileiras traz inúmeros problemas para a população que nelas residem, em decorrência dos impactos da urbanização sobre o meio ambiente. Podemos citar, como exemplo, os problemas relativos às enchentes urbanas, que podem desabrigar milhares de pessoas, gerar altos prejuízos econômicos e desenvolver doenças de veiculação hídrica, como a leptospirose e malária, por exemplo, e aqueles relativos à produção e transportes de cargas difusas de poluição que podem prejudicar os corpos de água (PORTO, 2001).

As enchentes urbanas são um problema crônico no Brasil, devido principalmente a má gerência do planejamento da drenagem, e à ideia errônea dos projetos de engenharia. A filosofia errônea se reflete na ideia preconcebida de engenheiros de que, a boa drenagem, é aquela que permite escoar rapidamente a água precipitada sobre a área de intervenção. As consequências desses erros têm produzidos custos extremamente elevados para a sociedade como um todo. No entanto, a melhor drenagem é aquela que drena o escoamento sem produzir impactos no local nem a jusante (TUCCI, 1995).

As enchentes em determinados pontos da cidade de Anápolis, que ocorrem no segundo semestre de cada ano, relacionados aos índices de chuvas mais elevados desse mesmo período, podem ser associadas às características do quadro natural, juntamente com os processos de ocupação e impermeabilização do solo, que conseqüentemente passa a ter um aumento expressivo das águas pluviais que se dão através das bocas de bolo, canalizações e galerias a serem lançadas em corpos hídricos.

As fortes chuvas que caem no verão provocam grandes impactos na região do parque Ipiranga que é susceptível a alagamentos por conta da forte enxurrada das ruas ao redor do parque. Essas ruas possuem um declive bastante acentuado, portanto, toda água que escoar vai diretamente para os dois lagos, ocasionando o alagamento total da área.

Um dos entrevistados que trabalha em um dos quiosques pôde falar com precisão sobre o assunto, por já ter presenciado várias vezes alagamentos na região. Ele relatou que o parque fica completamente inundado devido à forte enxurrada que desce das ruas paralelas, fazendo com que os bueiros ao final das ruas não comportem o volume das águas, impedindo qualquer tipo de tráfego seja de pedestres ou de carros.

Sabe-se que o local trata-se de uma planície de inundação susceptível a alagamentos, por conta da bacia hidrográfica da região que engloba aproximadamente 10 nascentes que brotam dentro dos lagos do parque, sendo propícios a transbordamento em períodos chuvosos.

Figura 7- Alagamento da região



(Fonte:
<http://www.youtube.com/watch?v=kL9G2YJo038>).

Figura 8- Enxurrada caindo dentro dos lagos.



(Fonte:
<http://www.youtube.com/watch?v=kL9G2YJo038>).

De acordo com as figuras 7 e 8, pode ser observada tamanha intensidade do problema, devido ao fluxo intenso de água no parque. O Plano Diretor de Anápolis pela Lei Complementar Municipal, nº128 de 10 de outubro de 2006, estabelece diretrizes e projetos a serem executados.

Art. 45. A estratégia de qualificação ambiental do território municipal e da cidade será implementada através das seguintes diretrizes:

I – valorizar, recuperar e proteger os recursos naturais do território municipal;

II – incentivar o desenvolvimento das atividades primárias em propriedades rurais ambientalmente equilibradas, com melhor aproveitamento das áreas de produtividade, buscando uma agricultura sustentável;

III – implantar saneamento ambiental em todo o território municipal com rede de abastecimento de água tratada, sistema de coleta e tratamento de esgoto, para alcançar a salubridade ambiental, inibindo, prevenindo e impedindo a ocorrência de doenças veiculadas pelo meio ambiente, favorecendo o pleno gozo da saúde e o bem estar do cidadão;

IV – desenvolver ações de educação ambiental, formal e não formal, objetivando o conhecimento das questões ambientais relativas aos recursos naturais, biodiversidade, clima, produção e consumo.

Parágrafo único. Para a execução das diretrizes previstas neste artigo, ficam definidos os seguintes programas:

I – Programa de Valorização dos Recursos Hídricos, que visa manejar os recursos hídricos através da recomposição das áreas de preservação permanente, do monitoramento da qualidade ambiental e da redução dos limites das áreas de proteção permanente;

II – Programa de Recuperação e Proteção da Vegetação Natural, que objetiva integrar e preservar as áreas de cobertura vegetal para manutenção da biodiversidade local, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais para propiciar um meio ambiente equilibrado;

III – Programa de Agropecuária Sustentável, que objetiva utilizar novas áreas para plantio e para formação de pastagens sem a necessidade de desmatamento e queimadas de vegetação nativa;

IV – Programa de Saneamento Básico, que visa propiciar água tratada e esgotamento sanitário para atingir a sustentabilidade ambiental da cidade em termos de saúde para a população;

V – Programa de Resíduos Sólidos, que visa ampliar o sistema de varrição nas regiões periféricas, ampliar o sistema de coleta, se necessário, e promover a educação ambiental no que tange à limpeza, acondicionamento e reciclagem dos resíduos sólidos;

VI – Programa de Drenagem Urbana, que visa minimizar impactos causados nos cursos d'água pela pavimentação das áreas públicas e privadas, programa este que será viabilizado com a elaboração e execução de um Plano Diretor de Drenagem Urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho foi elaborado a fim de levantar aspectos importantes sobre o parque ambiental Ipiranga, como: demonstrar os benefícios culturais e de lazer, a importância em ter áreas ecológicas em meios urbanos, apontar os impactos positivos mentais, visuais, auditivos e físicos, e pesquisar se há algum malefício aos moradores da região. Essas questões foram analisadas a partir de moradores do bairro, visitantes e frequentadores além das observações de campo que trouxeram conhecimentos pertinentes a pesquisa.

De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização". Através desta pesquisa, foi possível concluir que o parque é um local muito valorizado pelas pessoas, para a prática de atividades físicas e para o lazer, sendo um espaço livre que dá subsídios para formalizar um sistema adequado, seguro e acessível.

Embora todas as cidades apresentem áreas verdes (públicas) onde a população possa desfrutar de momentos de lazer e contato com a natureza, poucas têm parques organizados, muitas não passam de espaços dispersos pela malha urbana. Por isso a importância em caracterizar a qualidade dos parques ambientais, tornando-se instrumento indispensável para um planejamento urbano adequado e eficiente em todas as cidades.

A estrutura do parque ambiental Ipiranga atrai pessoas para a realização de atividades físicas, lazer, encontros e dentre outros. Essas práticas não parecem ser

o mais importante, mas sim à imagem de cada um em estar usufruindo o “melhor” lugar em Anápolis para algum tipo de entretenimento. Os fatores ambientais existentes no parque parecem ser importantes para tais finalidades, mas a sua percepção enquanto estímulo ou barreira depende essencialmente das condições econômicas, sociais e culturais da população.

A utilização de espaços públicos como parques ambientais para a prática de diversas atividades parece uma alternativa bem significativa para ter um estilo de vida mais ativo e menos desestressante. Através das pesquisas, das opiniões dos entrevistados e moradores do bairro onde se situa o parque ambiental Ipiranga, chegou-se ao resultado de que as áreas verdes nos grandes centros urbanos desempenham um papel importante, pois trazem diversos benefícios à saúde física e mental, devido ao conforto e lazer proporcionados à população.

REFERÊNCIAS:

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

FEIBER, Silmara Dias. **Áreas verdes urbanas imagem e uso – o caso do passeio público de Curitiba-PR**. R. RA'E GA, Curitiba: Editora UFPR, 2004, n. 8, p. 93-105.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Tatiana. Chuva acima da média normal causa morte e muitos prejuízos. Folha do Estado: Cotidiano, Anápolis, 13 de abril de 2002.

GUZZO, Perci. **Áreas verdes urbanas**. Disponíveis em:
<http://www.cdcc.usp.br/bio/mat_areas_verdes_urb_funcoes.htm >. Acesso em 13 de Dezembro de 2012, às 17h23min.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em 17 de Dezembro de 2012, às 15h23min.

<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/areas-de-protecao-permanente> (Acesso dia 22/05/2013 às 21:00)

http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988_8.pdf Acesso em 13 de Dezembro de 2012, às 17h23min.

<http://www.youtube.com/watch?v=kL9G2YJo038>

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LORENZI, H. . São Paulo: **Plantarum**, 1992.

NIMER, E., 1979. **Climatologia do Brasil**. SUPREN/IBGE. Volume 4.
PORTO, M. F. A. **Aspectos Qualitativos do Escoamento Superficial em Áreas Urbanas**. In: Tucci, C.E.M.; Porto, R.L.L.; Barros, M.T. Drenagem Urbana. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/ABRH, 1995, V.5, p.387-414.

SITTE, C. (1992). **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática.

SUGIYAMA, T., LESLIE, E., GILES-CORTI, B & OWEN, N. J. **Associations of neighbourhood greenness with physical and mental health: do walking, social coherence and local social interaction explain the relationships?**. *Epidemiol. Community Health*. (2008). 62(1): 1-6. 2008.

THOMPSON, C. W., ASPINALL, P. & MONTARZINO, A. **The Childhood Factor Adult Visits to Green Places and the Significance of Childhood Experience**. *Environment and Behavior*. 40(1):111-143. 2008.

TUCCI, C. E. M.; PORTO, R. L. L.; BARROS, M. T. et al, **Drenagem Urbana**, Editora da Universidade, ABRH, Porto Alegre , 1995, 428 pg.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ABSTRACT

SUMMARY: The current necessity to thinking about environmental issues in order to integrate the urban and environmental, which were previously treated in isolation, leads us to understand the problems of urban society, seeking alternative sand strategies such as environmental urban parks. The Environmental Park Ipiranga Annapolis has been of paramount importance to the city, they have benefited residents with diversified forms of leisure, pleasant environments for better quality of life and physical activity. Has shown the importance of the Environmental Park Ipiranga for the population of the city of Anápolis and its possible impacts, describing the harms and benefits in certain situations. Methods were used as field research, bibliographic al, documentary research and interviews with nearby resident sand the publican joying the site.

Keywords: Society. Urban Area. Environmental Park. Quality of Life.

ANEXOS



Faculdade Católica de Anápolis

Pós Graduação em Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental.

Professora Ma. Juliana Almeida

Acadêmicas: Jéssyca Lorrane Marques

Roberta Alves Ferreira

QUESTIONÁRIO

ENTREVISTA NOS PARQUES AMBIENTAIS EM ANÁPOLIS/GO - ESTUDO DE CASO DO PARQUE AMBIENTAL IPIRANGA, ANÁPOLIS, GO.

Prezado (a) participante,

O objetivo deste estudo é obter informações sobre o conhecimento sobre os impactos ambientais.

Assim solicitamos que você responda livremente as perguntas do questionário. Somente as pesquisadoras dessas perguntas terão acesso, sendo que os dados coletados serão utilizados na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso e possivelmente serão publicados em revistas científicas ou qualquer outro meio de comunicação científica. A sua participação e colaboração terá grandes benefícios para a comunidade e principalmente para o meio científico.

Nº _____

1 - Identificação Pessoal:

Idade: _____ Sexo: () F () M Escolaridade: _____

Localidade: _____

1. Você tem interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente?

() Sim () Não

2. No dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?

() Sim () Não

3. Há quantos anos reside na região?
() Menos de 05 anos () 05 anos () 10 anos () 15 anos () mais de 15 anos.
4. Você acredita que parques ambientais como este trazem benefícios à população?
() Sim () Não
5. Você já presenciou algum tipo de alagamento na região?
() Sim () Não
6. Você tem problemas com ruídos devido à quantidade de pessoas e de carros que freqüentam o parque?
() Sim () Não
7. Você usa o parque para quais finalidades?
() Lazer () Encontros () Atividades físicas () Outros
8. Você tinha muitos problemas com o local antes da construção do Parque? Se sim, quais eram eles?
() Sim () Não
9. Em sua opinião, a prefeitura tem desenvolvido bons projetos ambientais na cidade de Anápolis?
() Sim () Não
10. O que mais lhe atrai para vir ao parque?
() Área verde () Locais para atividades físicas () Falta de opções na cidade
() Outros
11. Quando você prefere freqüentar o parque?
() Durante a semana () Aos finais de semana
12. Qual a distância que você percorre para vir ao parque?

Até três quadras De 4 a 6 quadras Outro bairro

13. Para você, quais os benefícios que o parque gera para o bem estar da população?

Saúde física e mental Conforto e lazer Contato com a natureza Outros

14. Você acha que o parque Ipiranga situado em um dos bairros mais nobres da cidade, exclui de certa forma algumas classes sociais da sociedade?

Sim Não